1.978-ANO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE
GUARATINGUETÁ
MUSEU "FREI GALVÃO"
INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES - 48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
XIV

A MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DE GUARATINGUETÁ

Benedito Dubsky Coupé



A matriz de Santo Antônio/ de Guaratinguetá tráz,à porta de entrada,uma pedra com a inscrição 1630-1913, aí colocada por Mons. Filippo ao encerrar as modificações feitas entre 1910-1913.

Quase nada se sabe da primitiva capelinha feita de pau-a-pique e coberta de palhas,que,/' por volta de 1630 já se erguia / no local da atual Matriz, que definiu o desenvolvimento urbano / e que, certamente, em 1651 testemunhou o erguimento do pelouri-/ nho, símbolo da Vila em que o lugarejo se transformava, então. Teria sido ela erguida por Álvaro Rodrigues quem, antes de 1644, já por aqui morava?Ou por Domingos Luís Leme?

Em 1701, com auxílios dos moradores, é ampliada a capelinha primitiva e instalada a Confraria de Sto. Antônio de "Goratinguetá". Já seria construída em taipa, possuía três naves, três altares (dois dourados) e com o teto da Capela-Mor forrado e toda ela pintada e com painéis,possuía já o consistório da Irmandade / do SS. incorporada em 1714.

Como o Livro do Tombo nº I da Matriz ainda não está ao alcance, é difícil precisar-se a história da Matriz até fins de / século XIX. Mas, documentadamente, sabe-se que em 1770 já havia / necessidade de reformas. O Visitador Canônico, Reverendo Policar-

po Abreu Nogueira, vendo o lastimável estado da igreja, convocou o povo e Oficiais da Câmara para uma reunião na Capela-Mór e decidiu-se a reforma desta e a construção de um novo corpo para a igreja(1). Em 1772 conseguiu-se, enfim, que as obras fossem arrematadas em / hasta pública, sendo arrematante o Mestre Carpinteiro Matheus Machado Pacheco. Eram administradores das obras o Capitão-Mór Manuel da Silva Reis e o Juiz de Órfãos Manuel Alves Franco ou França. Pela descrição do plano de obras, fica-se sabendo que o corpo da igreja/ seria ampliado ou construído totalmente, tomando as proporções que atualmente tem. Por volta de 1777 as obras iam adiantadas, mas não/ estavam completas. Houve dificuldades: faltavam esmolas (entre as poucas esmolas apareceram três cabeleiras postiças e um boi);o Capitão-Mór e os poucos moradores válidos da Vila estavam empenhados na abertura do "Caminho Novo" para o Rio de Janeiro; houve seca e fome em 1776; houve problemas com o tirador de madeiras, Antônio Bravo,/ filho, que brigou com Vigário do Facão (Cunha),foi levado preso para São Paulo e obrigado,pelo Governador, a sentar praça e assim forçado a trabalhar para as obras da Matriz; houve a campanha do Sul ; houve problemas com a Irmandade do Santíssimo que não entregou as pensões dos Provedores referentes aos 4 anos em que estariam suspensas as festividades da Semana Santa (de 1771 a 1774). A Irmandade / alegou não ter suspendido as festividades,pois julgou não ser "justo o deixarem de festejar a Deus / com a Semana Santa e dar alegria ao povo". Pelos autos não se fica sabendo se houve ou não houve Semana Santa naqueles anos. Mas as esmolas não apareceram. Fato é que segundo uma aquarela de Thomas Ender, feita em 1817,vemos a Matriz pronta, mas com uma só torre, em vez de duas previstas no projeto. Por outro lado, essa tela mostra que a igreja concluída pelo final do séc. XVIII, apresenta as demais determinações do "Auto Arrematação das Obras" de 1772. Tinha a igreja 5 janelas laterais em cima e em baixo, com a porta principal almofadada, janelas e portas de volta e com cimalha por cima, o frontispício com janelas e óculo, beirais de cachorrada, enfim, uma típica igreja colonial.

De taipa foi construída ,durando até hoje. Na sacristia / atual ainda se pode notar, nas janelas, como era a igreja há dois séculos.

O interior tinha ampla nave, como hoje, corredores em baixo e em cima,que deixavam a igreja escura, segundo reclamava Saint-Hilaire. E possuía três altares: o Alta-Mór e os de Na. Sra.Das Dores e Do Rosário, provavelmente. Esta dedução se baseia nas características de estilo dos altares, principalmente nos capitéis das colunas e no fato de estes dois altares terem, atrás, sinais de que / seriam escanteados junto ao Arco-Cruzeiro, como era costume nas igrejas colonias de três altares. O Arco-Cruzeiro deve proceder da / mesma época. Todo este conjunto é barroco, com características distintas de outras regiões do Brasil Barroco.

Entre 1822, data da viagem de Saint-Hilaire, e 1847,houve

-'alterções no aspecto externo, surgindo uma segunda torre e todo o frontespício adquirindo um aspecto neo-clássico, semelhante ao da / Basílica "velha"de Aparecida, com suas colunas e pilastras de ordem toscana e de pedra, e o "triângulo" rígido contornado o tímpanho /' central. As torres, porém, correspondiam a dois terços das atuais. As partes laterais e o telhado continuaram como na antiga igreja . Contudo, quatro portas foram abertas,as quais, em época de eleição' na Igreja, eram fortemente guardadas,o que não impedia as lutas entre liberais e saquaremas,dentro da própria igreja.Aliás, em 1856 a igreja foi invadida por força armada.E,em 1878,serviu de quartel / da Força Pública, por ocasião de novas brigas políticas.

Desde período devem ser os altares do Divino e de São Miguel, verdadeiras jóias artísticas, lembrando muito o estilo da escola do Aleijadinho, de estilo já rococó. Também dessa época foi a reconstrução da Capela do Santíssimo e seu douramento, muito elogiada por Zaluar. Esta capela ficava onde hoje é a sacristia.

Antes do fim do século XIX foram construídos os dois altares laterais próximos à entrada principal:N. Sa. do Carmo e Sagrada Família(hoje de Sta. Teresinha). Estes são mais próximos do estilo' neo-clássico, com capitéis de colunas de tipo totalmente inovador:' as folhas são para baixo, como havia nas colunas da antiga igreja / de São Gonçalo.

Ainda no final do século XIX houve a abertura dos arcos / nos corredores laterais,abrindo-se as tribunas superiores para as / distintas famílias assistirem comodamente as solenidades maiores. Antes, no dia "1º de dezembro de 1880, depois de concluída a nova escada da torre, foi assentado o Relógio, começando a tocar as 8 da noite, sendo illuminada a torre, tocando a banda de música do Tenente Aluísio Gaudêncio de Oliveira Mafra com assistência do povo. O serviço foi dirigido pelo cidadão Antonio Casemiro de Souza Mello. Guaratinguetá,1º de IObro. de 1880.Conego Vig. Benjamin de Toledo e Mello "(Livro do Tombo nº II,pg.12). O sino entretanto já não era' o que descera pelo Paraíba em 1855 e que ficava na torre norte.

Ao virar para o séc.XX, a 13 de julho de 1901 é inaugurada a imagem do Coração de Jesus, no oratório erguido sobre o tímpano. A imagem, de pedra, veio de Nápoles. Entre 1910 e 1913 todo o ' frontespício e quase toda parte lateral, com exceção da sacristia,' passa por profundas transformações. As torres são alteadas, adquirindo a altura atual, são colocadas as imagem dos 4 Evangelistas,de Santo Antônio e dos anjos, escudos e armamentos no frontespício e nas partes laterais, com a supressão dos beirais coloniais.É inaugurada a atual porta, obra do marcineiro Agostinho del Mônaco e que conserva o estilo da primitiva. São abertas mais portas laterais. O Eng. foi o Sr. Alfredo Júlio Guilherme e as obras contratadas por Monsr. Filippo. Em 1914 foram inaugurados os altares de S.José e de Ns. Sra. de Lourdes, desaparecidos na década 1940; também os púlpi-

tos atuais, etc.Surgiu logo a nova capela do Santíssimo, no lado esquerdo da igreja,já construída em tijolos.Em 1928 foi inaugurado o altar de mármore desta capela. E,em 1930, novas alterações se fazem, como a substituição das pilastras do arco cruzeiro, novamente modificadas por volta de 1940(as de 1930, redondas e duplas,sem capitel, destoavam totalmente do estilo da igreja);foram retirados os restos dos defuntos sepultados na igreja, concentrando-os na parte central e substituindo-se o piso de madeira pelo de mosaico.Também dessa época (1930) é o belíssimo para-vento da entrada(os das portas laterais,do mesmo estilo,foram trocados em 1954).Novas reformas foram efetuadas na década de 40,algumas já referidas.Nessa ocasião foi rebaixado o forro da nave central. Em 1954, deu-se a substituição do coro de madeira, por um de cimento, para suportar o órgão então adquirido.

Por estas rápidas notícias, podemos ter uma idéia do valor histórico e artístico de nossa bi-centenária Matriz de Santo Antônio. Dizemos bi-centenária,pois, não temos certeza se a Capela-Mór e a Sacristia com o Consistório na parte superior são anteriores às ampliações ordenadas em 1770. E não falamos, também, do valor de suas imagens, como a seiscentista imagem do padroeiro, as imagens de São Miguel, de Na. Sr.a das Dores e de Na. Sra. do Carmo e, principalmente, da Na. Sra. do Rosário. Pena que muitas "reformas" não foram felizes. Muitas repinturas alteraram o aspecto dos altares e das imagens. O ouro de suas talhas muitas vezes foi recoberto de purpurina. Quem sabe, algum dia, o zelo do atual Vigário, em conservar e restaurar o que é possível, encontre eco e algum mecenas.

Santo Antônio de Guaratinguetá, março de 1978.

Nota 1- Os dados sobre as reformas de 1772 em diante foram tirados dos Autos de uma demanda do Capitão-Mor Manuel da Silva Reis, contra a Irmandade do Santíssimo, localizados no Arquivo do Estado pelo historiador Helvecio Vasconcellos Coelho. Outros dados foram obtidos de obras de Lucila Hermann, Carlos Eugênio Marcondes de Moura, no livro Tombo nº II da Matriz e no jornal "O Pharol" (1930)